

FOTO CINE

Boletim

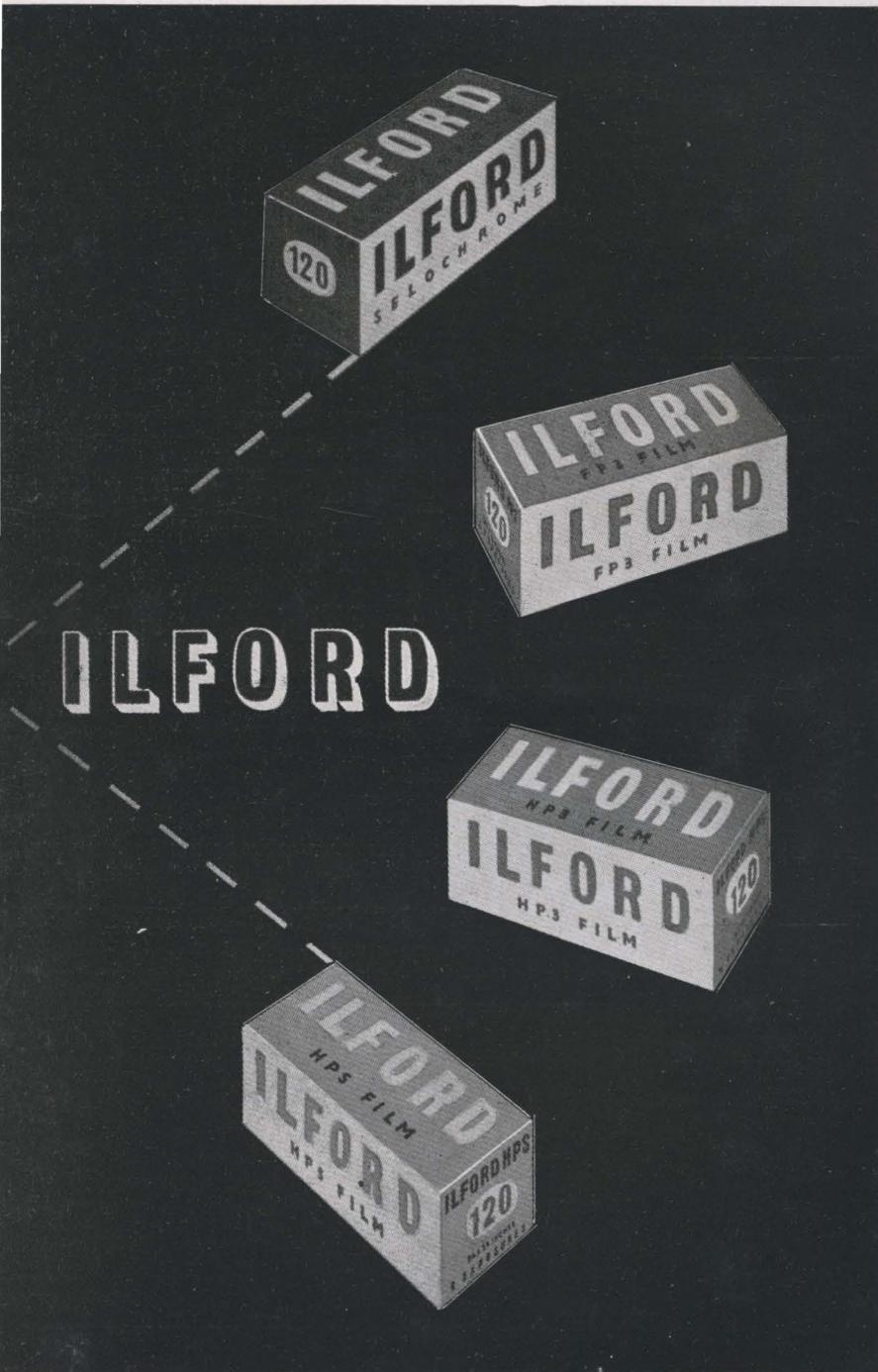
N.º 103

ANO IX



ILFORD

SIMBOLO DE QUALIDADE



SELOCHROME-PAN

WESTON 80
ASA 100,
DIN 21/10

F. P. 3

WESTON 64
ASA 80
DIN 20/10

H. P. 3

WESTON 200
ASA 250
DIN 26/10

H. P. S

WESTON 400
ASA 500
DIN 29/10

DISTRIBUIDORES

SANIBRAS

SÃO PAULO

Rua 24 de Maio 207 - 6.º - conj. 61

SOCIEDADE ANONIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO

Rua da Alfandega, 145



PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

Kodak - Wessel

A Kodak Brasileira S. A., no afã de sempre bem servir os snrs. consumidores, prazerosamente informa que em virtude do alto grau de aperfeiçoamento técnico alcançado pelos papéis fotográficos KODAK - Wessel, passará a empregar as mesmas embalagens, rótulos, e códigos usados pela Kodak dos Estados Unidos.

É este mais um dos pontos essenciais atingidos, firmando ainda mais a determinação da Cia. Kodak Brasileira S. A. de emancipar o Brasil, no setor da indústria de papéis fotográficos.

PARA CONTATO

- URUPEX** — Pêso simples e duplo
tom quente, gráus 1, 2 e 3
- LABOREX** — Pêso simples, esmalte
tom frio, gráus 1, 2, 3 e 4
- OSIRIS** — Pêso duplo, tom quente
gráus 1, 2, e 3
- JARDIM** — Postais pêso duplo
suave e normal

PARA AMPLIAÇÕES

- RICOBROM** — Pêso simples e duplo
gráus 1, 2, 3 e 4
- BROMATON** — Pêso duplo, tom quente,
gráus 1, 2, 3 e 4
- DOCUMENTO** — Contato rápido
para fotocópias
- CARDIOBROM** — Rápido para electro-
cardiogramas

Contribua para o engrandecimento da Indústria Brasileira usando êstes papéis fotográficos

KODAK BRASILEIRA S. A.

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE



bom
CLICHE'

bom
REVISTA



CLICHES

Fortuna

Rua Cons. Carrão n.º 295

Fones: 32-3492 - 35-8000



O FILME
do Fotógrafo Exigente

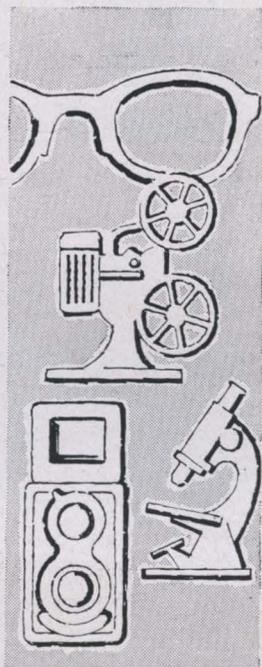
A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO



PAPEIS FOTOGRÁFICOS DE FAMA MUNDIAL

a venda em todas as casas do ramo

MARCAS EM FOTOGRAFIA, ÓTICA E CINEMA



FOTOPTICA

TUDO DAS MELHORES

R. Cons. Crispiniano, 49
R. S. Bento, 294 e 389
R. Direita, 85
Cx. Postal 2030
São Paulo





Música, maestro!

Não é nada, não é nada, aí pode estar um futuro maestro...

Você, que tem na fotografia um de seus passatempos favoritos, pode, sem dúvida, tirar fotos como esta. Eis a receita: sua habilidade, um pouco de paciência e, naturalmente...



GRANDE
CONCURSO FOTOGRAFICO
DE
DIAPOSITIVOS EM CÔRES

SOB O PATROCÍNIO DE
ERNESTO ROTHSCHILD

REGULAMENTO

Participantes: Poderão concorrer todos fotógrafos do Brasil (amadores e profissionais).

Tema: Diapositivos em côres de "VISTAS DAS CIDADES" — "AGRICULTURA" — "PAISAGENS" e "CRIAÇÕES".

Prazo: Concorrerão aos prêmios tôdas as fotografias recebidas até 30 de novembro de 1957.

Prêmios: Serão distribuidos prêmios de Cr.\$ 2.000,00 para cada foto aceita, sendo que, aos 3 primeiros colocados os prêmios serão de Cr.\$ 8.000,00, Cr.\$ 5.000,00 e Cr.\$ 3.000,00 respectivamente.

Condições: As fotos aceitas ficarão de posse definitiva de Ernesto Rothschild que as usará da forma que lhe convier em sua indústria de brindes e folhinhas "Pombo".

Devolução: As fotos não aceitas serão devolvidas aos concorrentes no final do concurso.

Remessas: A BOLETIM FOTO-CINE
Rua Avanhandava 316, S. Paulo.

★

Diretor Responsável:
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação:
Dr. Rubens T. Scavone

Diretor Comercial:
Alberto Scaff

Correspondentes no
Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Tabelas de Anúncios:

Capa	Cr\$ 6.000,00
Contra-capas	Cr\$ 4.500,00
1 página..	Cr\$ 3.500,00
½ página..	Cr\$ 2.000,00
¼ página..	Cr\$ 1.200,00

Redação e Administração:

Rua Avanhandava, 316

Fone: 32-0937

S. PAULO — BRASIL

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	9
FOTOGRAFIA É ARTE?	10
O DEPOIMENTO DE SERGIO MILLIET	
SASCHA HARNISH, UM ARTISTA	13
CONTORNOS PRETOS	16
A ILUMINAÇÃO NOS RETRATOS EM CÔRES	18
LUCIEN LORELLE	
LA CARPETA DE LOS DIEZ	20
REVELAÇÃO DE MATERIAL EM CÔRES (II)	22
BELLINI DE ANDRADE	
CINEMA	26
NELSON RODRIGUES	
GRUPO FOTOGRAFICO "LA VENTANA"	30

NOSSA CAPA: Foto de EMIL ISSA — FCCB

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr\$ 15,00
Assinatura anual: (12 números)	Cr\$ 150,00
Sob Registro	
Para o Exterior	Cr\$ 300,00

ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SÃO CLICHÊS FORTUNA OS USADOS NESTA REVISTA

Já está a venda

o

1.º ANUÁRIO BRASILEIRO DE FOTOGRAFIA

Preço: Cr\$ 500,00

Ao
BOLETIM FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
Rua Avanhandava, 316
SÃO PAULO — BRASIL

Queiram enviar exemplar(es) do ANUÁRIO BRASILEIRO
DE FOTOGRAFIA, para cujo pagamento incluo um cheque na im-
portância de

Nome

Rua

Cidade..... Estado.....

Tôda remessa em cheque deve ser feita em nome do
BOLETIM FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

A Mata do Mês

Por ocasião da "Bial de Fotografia, Cinema e Ótica" realizada em Paris, em meados de 1955, tiveram lugar também os "Encontros Internacionais" reunindo cientistas, artistas, educadores, jornalistas, etc. em amplo debate sobre as numerosas e grandes possibilidades que a utilização da imagem põe à nossa disposição no domínio da ciência, das artes, da educação e da cultura em geral.

Para dizer da importância desses "encontros", basta dizer que eles se realizaram sob o patrocínio da UNESCO, e a presidência de M. Paul RIVET, (Presidente da Comissão da França para a Educação, Ciência e Cultura na UNESCO) reunindo 229 delegações, representando 26 países.

Para por em prática as conclusões e teses aprovadas por esse verdadeiro congresso, foi decidida a fundação do "CENTRO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA FIXA E ANIMADA" (CIP) cuja presidência foi entregue a M. Paul Rivet, e a secretaria geral a M. Paul Sonthonnax. O Comité Permanente do CIP, compreende, entre outras personalidades, Landucci (da França), Steichen (dos Estados Unidos), Ingelston, (da Suécia), Harkness (dos Estados Unidos), etc..

O "Centro Internacional de Fotografia Fixa e Animada" está sendo agora devidamente estruturado, e para integrar o "Comité Internacional de Fotografia", vem de ser convidado o Presidente do Foto-cine Clube Bandeirante, Dr. Eduardo Salvatore, assim como o Clube foi nomeado representante do CIP no Brasil.

Congratulamos-nos, pois, não só com o Dr. Salvatore e o Foto-cine Clube Bandeirante por tão honrosas nomeações, justo prêmio aos esforços que têm desenvolvido em prol da fotografia, mas também com o Brasil, uma vez que esses encargos refletem, acima de tudo, o valor e o prestígio da fotografia brasileira no mundo.



Sérgio Milliet

Inquérito!

Intelectuais brasileiros respondem

Fotografia é Arte?

Sem temor do lugar-comum, lembramos : o nome Sérgio Milliet dispensa qualquer apresentação. Sua importância em nosso mundo intelectual é ratificada por cada página da observação fina e profunda que lhe é característica.

Sobre qualquer manifestação artística, Sérgio Milliet tem o que dizer — e sabe dizê-lo com a palavra exata. Nesta época em que críticos improvisados citam autores estrangeiros lidos em 'diagonal', em que uma pseudo-erudição é disfarçada em complexidade, o seu estilo limpo e penetração crítica, funciona como exemplo, aos novos.

Sensibilidade mais Cultura fazem a soma que define a obra de Sérgio Milliet. — D. G. C.

Damos prosseguimento ao nosso inquérito. Ontem ouvimos José Geraldo Vieira (Boletim 101). Hoje, Sergio Milliet. Amanhã, serão Paulo Mendes Almeida, Lourival Gomes Machado, e assim, sucessivamente, colheremos a opinião dos nossos mais destacados cultores de arte e intelectuais, sobre o problema que suscita, de quando em vez, discussões e divergências: Fotografia é arte? — R.

O Depoimento de Sergio Milliet

A princípio a fotografia corrigiu a pintura e mostrou-lhe o caminho da realidade. O olho mecânico fixou o pormenor fugidio, decompôs o movimento, apontou ritmos que haviam escapado à observação falha do homem, revelou sombras inesperadas e misteriosas texturas. Mas a máquina não compunha, não selecionava, e para tornar-se arte foi a fotografia buscar ensinamentos e exemplos nas obras dos grandes pintores.

Seguindo sempre as pègadas da pintura, a fotografia pôs-se a deformar, mediante a trucagem dos ângulos de visão, a fazer montagens com os surrealistas, a descobrir transparências, a realizar superposições à maneira dos simultaneistas, a jogar somente com linhas e valores seguindo a mão do abstracionista.

Depois... Depois deu-se o divórcio da pintura com a fotografia. Ou melhor, ocorreu a emancipação desta. Aconteceu-lhe perceber que um mundo diferente se colocava a seu alcance. Ela podia usar técnicas diversas e misturá-las a seu bel-prazer já que deixara de submeter-se à máquina. Esta, na medida em que se aperfeiçoava, mais escrava se tornava do artista, mais dócil instrumento se revelava.

* * *

A máquina mais fiel do que o olho e a mão, logo copiou mais certo e

melhor. Com isso afastou a pintura de um de seus mais importantes objetivos no passado: a documentação. E particularmente, do retrato. Escorraçada desses domínios, inventou a pintura novas teorias e passou a ser "expressão individual do artista". Mas eis que o aparelho nas mãos do fotógrafo se fez pincel, "crayon", espátula e também mudou de objetivos.

* * *

Foi quando surgiu o mágico Picasso e sôbre a placa já impressa riscou figuras, combinando o desenho com a fotografia, casando-os. Seu gesto abria para as duas artes perspectivas novas, por certo, mas principalmente mostrava a uma que chegara à maturidade e à outra que devia ser mais humilde.

* * *

Porém o maior milagre da nova arte estaria na progenitura genial, no cinema e na televisão, que viriam enfim realizar o que os artistas mais imaginosos não o haviam feito: vencer o espaço e o tempo numa expressão simultânea e movimentada.

* * *

Indagam se a fotografia é uma arte. Arte é criação. A fotografia é criadora, e o resto da resposta decorre logicamente dessa premissa.

Sérgio MILLIET



"MANEQUINS"

Nobuji Nagasawa — FCCB

Sascha Harnish,

um artista...

Integrando o programa comemorativo do seu XVI aniversário, o Foto-cine Clube Bandeirante realizou, em sua sede social, uma exposição de fotografias de autoria de SASCHA HARNISH.

SASCHA HARNISH é um fotógrafo profissional há muitos anos radicado em nosso país, dedicando-se a vários gêneros de fotografia, especialmente a reportagem, dividindo sua atividade entre São





Paulo e Rio de Janeiro para algumas das nossas principais revistas.

Todavia, amando verdadeiramente a fotografia, é, se assim nos podemos exprimir, um dos nossos poucos profissionais que a ela se dedicam com espírito de amador.

Sim, porque, ao contrário do que sucede em outros grandes centros, entre nós, o profissional que adquire alguma nomeada geralmente acomoda-se ao seu padrão fotográfico e daí passa a se repetir indefinidamente. Não investiga, não pesquisa, não estuda, não acompanha o movimento e a evolução da fotografia no mundo. Dela quer tirar apenas o seu ganha-pão diário.

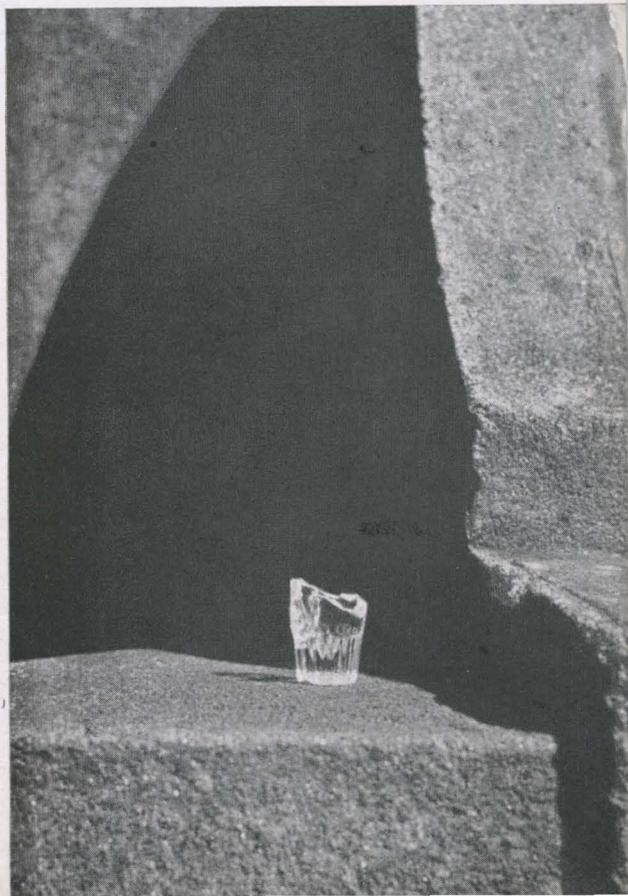
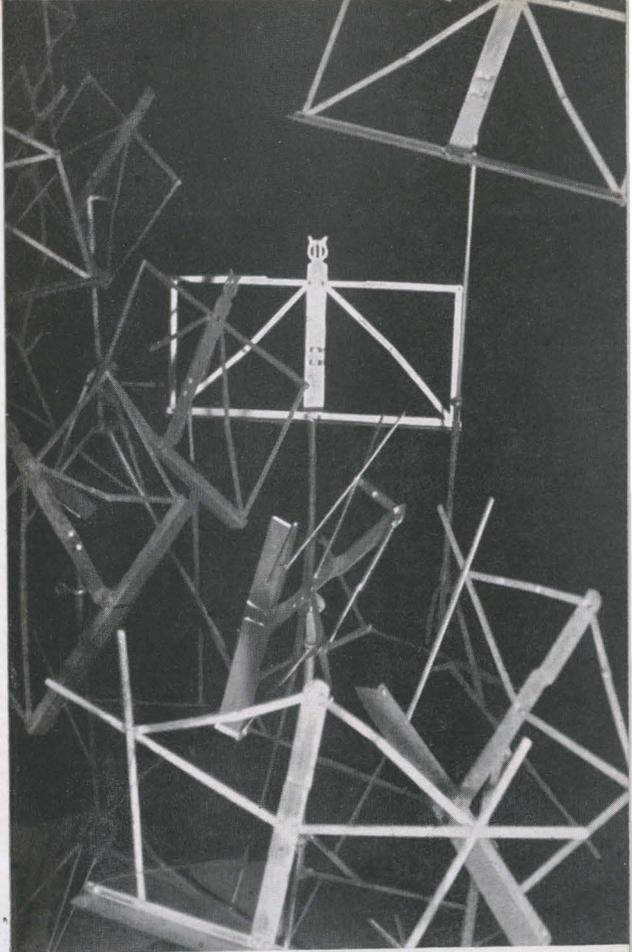


A evolução artística da fotografia entre nós deveu-se, então, indiscutivelmente, aos amadores, os quais, não precisando atender ao discutível gosto artístico de clientes, puderam livremente criar e assim impulsionar a fotografia trazendo para ela também as discussões e problemas que agitam as demais artes.

Felizmente, há algumas exceções. Sascha Harnish é uma delas. E o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do FCCB, ao apresentar o expositor disse com muita propriedade:— **“Sascha Harnish não é um nome desconhecido dos bandeirantes. Profissional competente e honesto, não diminua a sua arte na subserviência de agradar a quem se serve dos seus conhecimentos, mas impõe-lhes o seu próprio modo de ver e de sentir. Pois Sascha é, acima de tudo, um artista.”**

É verdade. Sascha é um verdadeiro artista, alma sensível à beleza onde quer que ela se encontre, desde o instante fugaz de uma expressão fisionômica até o jôgo de linhas do emaranhado de velhas estantes musicais, não lhe faltando, inclusivé, um refinado senso de humor que marca muitos dos seus trabalhos, revelando acurado espírito de observação.

A exposição de Sascha Harnish, alguns de cujos trabalhos reproduzimos, obteve, porisso mesmo, merecido êxito.



"CONTORNOS PRETOS"

Comumente temos visto, especialmente em trabalhos publicitários, fotografias como as que aqui reproduzimos, nas quais os objetos transparentes se apresentam com os contornos nitidamente traçados em linhas pretas.

E, não há como negar, o efeito é bem mais interessante do que uma foto ti-

rada com iluminação normal, isto é, demonstrando a matéria do objeto, pois com os contornos pretos, o que prevalece, não é a matéria, mas a beleza das formas, a elegância das linhas, permitindo não só melhores e mais atraentes fotografias de caráter publicitário, mas

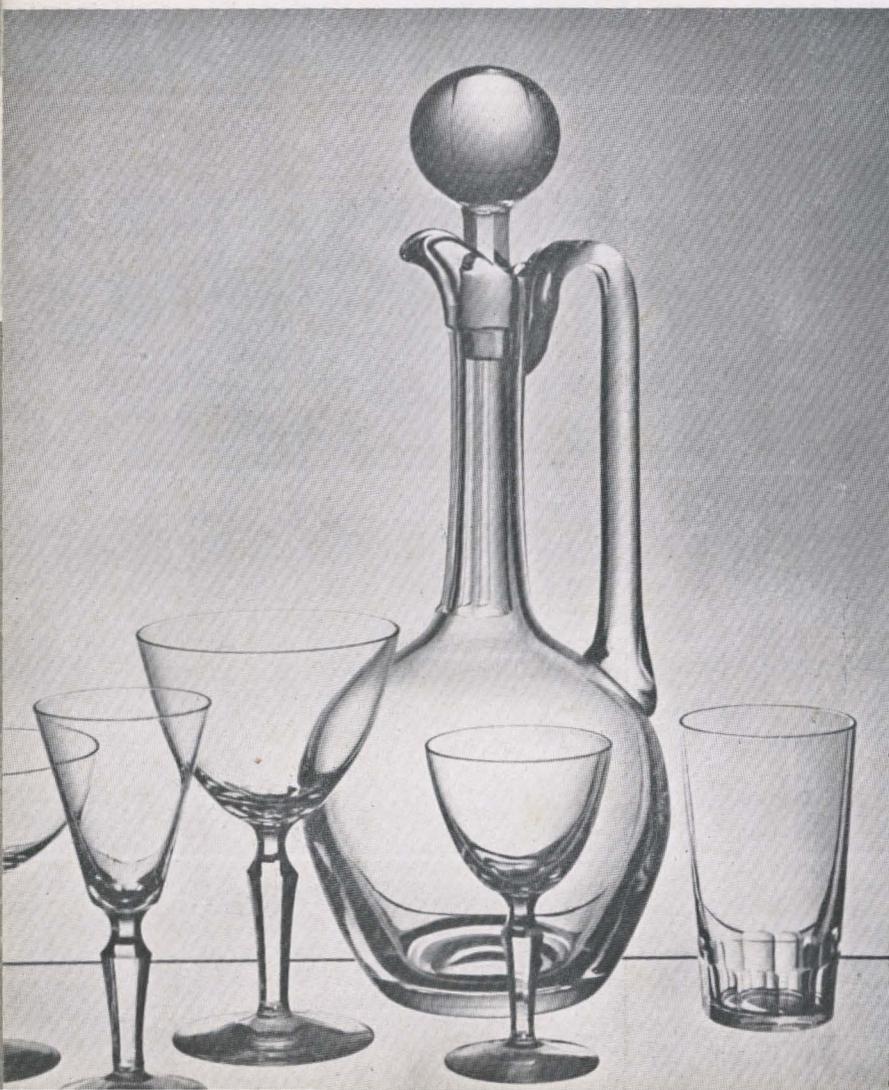


Foto de
SVEN SVENSON

Foto de
GERTRUDE FEHR



também composições realmente artísticas.

Muitos nos perguntam como obter tais fotografias. O processo é bem fácil e, em resumo, reside num contra-luz bastante forte, mas com iluminação indireta:

Os objetos são dispostos sôbre um vidro transparente, relativamente grande, para permitir o arranjo composicional, sendo que a sua margem anterior, via de regra, não deve aparecer na ampliação final. O fundo, inclusivé por debaixo do vidro, deve ser branco, ou cinza, bem claro, para tanto podendo ser utilizado cartolinas de formato grande. A iluminação, de preferência por meio de um "spot", deve ser dirigida **tão sòmente sôbre o fundo**. Não sôbre

os objetos. Se quizermos dar maior plástica e relêvo aos objetos poderemos empregar uma segunda lâmpada, iluminando-os lateralmente, mas esta segunda luz deverá ser apenas complementar e, portanto, bem mais fraca que a do fundo.

O tempo de pôse — e isto é muito importante — deverá ser medido não sôbre os objetos, mas **sôbre o fundo fortemente iluminado**.

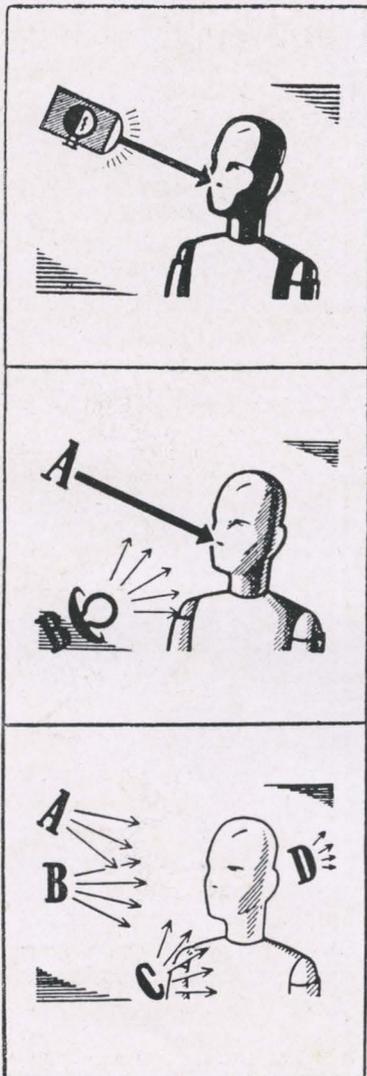
E pronto... as formas aparecerão então, nítidamente desenhadas por seus contornos escuros. Prestam-se para êste processo, não apenas objetos de vidro, mas de qualquer material transparente.

E agora, esperamos pelas suas fotos...

A Iluminação e os Retratos em cores

Transcrito de "FOTOCAMARA"

Lucien Lorelle



1 - Em princípio, a iluminação para um retrato em cores é a mesma que se usa para branco e preto. Podem-se conseguir efeitos dramáticos com somente um "spot", mas se obtém melhor modelagem com uma segunda lâmpada para clarear as sombras. Para uma iluminação suave, coloquem-se algumas lâmpadas difusoras em redor do modelo.

Quem é capaz de retratar seus amigos em branco e preto, com luz artificial, não deve temer realizar o mesmo trabalho com películas em cores. Alegam alguns que a iluminação é toda um problema quando, na realidade, esse "problema" se reduz a dois pontos: primeiro, a iluminação deve ser do tipo correspondente à película que se usa; segundo, deve-se aprender a pensar em termos de **cores** ao invés de **contrastes**.

As lâmpadas mais usadas em interiores são as "photoflood" ou os refletores "spot". Podem-se empregar também lâmpadas "flash" ou "flash-eletrônico". O importante é que não se misturem fontes de luz com diferentes **temperaturas de cor**, a menos que se procure criar efeitos especiais.

Temperatura da cor

O problema da temperatura das cores não é tão complicado como parece à primeira vista: é simplesmente uma medida destinada a comparar a classe de cor da luz. Existe uma relação entre o calor e a cor, como no caso de um pedaço de ferro esquentado até o vermelho que se torna branco, na forja, se aumentar a temperatura. Em certas temperaturas baixas, a luz tende a produzir cores "quentes", ou avermelhadas, enquanto que em altas temperaturas se medem em graus Kelvin ($^{\circ}\text{K}$).

Todas as películas em cores estão equilibradas para uma temperatura de cor equivalente à da luz para a qual foram destinadas. Uma película para luz artificial, conseqüentemente, tem um rendimento de cores bastante exato para tomadas com lâmpadas "photoflood". Lógicamente, não se obtém o mesmo resultado com o emprego de um "flash" eletrônico e película do tipo referido, porque a luz emitida pelo "flash" eletrônico se assemelha à luz diurna e possui uma temperatura de cor mais alta do que as lâmpadas "photoflood". Portanto, convém não misturar fontes de luz de tipos diferentes, isto é, com diferentes temperaturas de cor.

Iluminação para a cor

Suponhamos, então, que devemos fazer um retrato com película para luz artificial, usando lâmpadas "photoflood". As luzes devem ser colocadas como de costume. O número de focos disponíveis limita a quantidade de efeitos possíveis, mas também se obtém resultados perfeitamente aceitáveis com uma só lâmpada. Neste caso, deve-se usar toda a potência da luz, evitando-se, porém, uma iluminação demasiado dura.

O modelo deve ser colocado diante de um fundo claro, fazendo com que o fecho de luz difusa incida em um lado, formando um ângulo aberto. No lado oposto, coloque-se um cartão branco ou um espelho que refletirá a luz a fim de clarear as sombras.

Empregando dois focos, colocam-se de modo costumeiro para branco e preto, ou seja, a lâmpada principal de um lado da câmara e a secundária, um pouco mais baixo, do lado oposto.

Com maior número de lâmpadas já se pode fazer muito mais, iluminando o fundo ou procurando alguns efeitos especiais.

Quando a iluminação estiver correta, faça-se a leitura da luz com o fotômetro. O exato rendimento da cor da pele é da maior importância nos retratos em cores, pois um leve erro na exposição pode ter resultados desagradáveis. Por isto, é recomendado empregar **sempre** um bom fotômetro e esquecer o nosso "ôlho clínico".

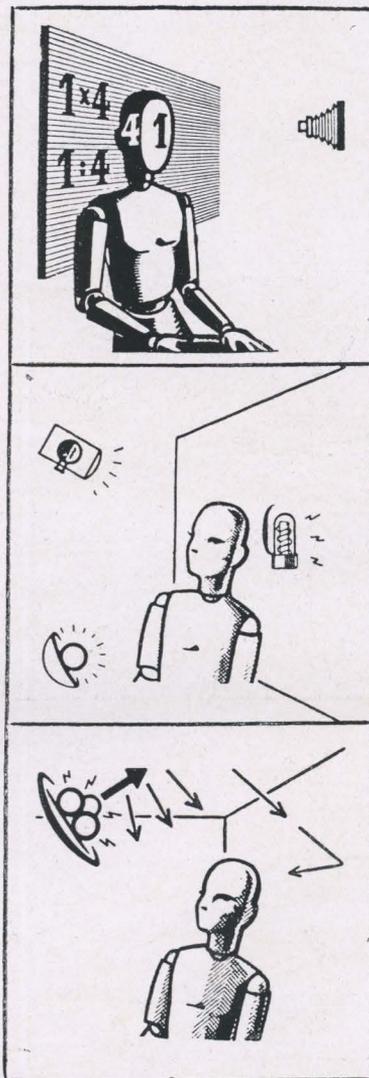
Determine-se a exposição para as altas luzes do rosto; isto constitui a chave para o brilho de todas as demais partes da fotografia. Lembre-se sempre, todavia, que a gradação de contraste da película em cor é muito limitada. Com o fotômetro, comprove-se que as áreas em sombra reflitam pelo menos $\frac{1}{4}$ da luz que há nas partes mais iluminadas, pois, do contrário, as sombras sairão apenas como vazios escuros e sem detalhes.

O fundo correto é um dos aspectos mais importantes no retrato em cores. Devem-se evitar as cores fortes, pois estas predominarão; são preferíveis aquelas cores que harmonizem com a pele. Para crianças, o melhor é um fundo branco ou azul celeste. Adolescentes ficarão melhor contra fundos escuros, cinzentos, brancos, azul-verdosos, vermelhos ou alaranjados. Um fundo preto faz o rosto parecer mais pálido, enquanto que o cinzento, especialmente um leve azulado, o tornará mais brilhante.

A iluminação do fundo depende da idéia pessoal do fotógrafo e especialmente do caráter que se deseja dar ao retrato. Se o modelo deve se destacar bem do fundo, a iluminação do rosto deve ser quatro vezes maior que a do fundo. Logicamente, pode-se fazer com que este pareça ainda mais iluminado; não se deve, porém, exagerar, pois um fundo demasiado claro não é natural e terá, na fotografia, uma aparência "lavada".

É interessante fazer experiências com as luzes, por exemplo, empregar fontes de luz de tipos diferentes a fim de obter efeitos especiais. Assim, por exemplo, iluminando-se o modelo com lâmpadas "photoflood" e sobre o fundo claro jogando-se um disparo de luz do "flash" eletrônico. Com uma película para luz artificial, isto produzirá um fundo azul-celeste. Muitas vezes, o fotógrafo deseja reproduzir, como fundo, a atmosfera íntima de uma sala de estar; neste caso, empregará uma lâmpada "flash" contra o teto ou uma parede clara. Tratando-se de ambiente amplo, talvez se necessitará de duas ou mais lâmpadas "flash".

(Continua na pág. 37)



2 - A iluminação do fundo é importante para a fotografia em cores. Para destacar o modelo do fundo, este deve ter $\frac{1}{4}$ da iluminação que corresponde ao rosto. Com um "flash" eletrônico obtém-se um tom azulado para o fundo, e no caso de incluir um ambiente por detrás do modelo, dispare-se uma ou várias lâmpadas "flash" contra o teto.



"EN LA VENTANA"

Annemarie Heinrich

"La Carpeta de los diez"

Sob esta denominação reúnem-se alguns dos mais destacados artistas fotógrafos profissionais da Argentina, aliás, já bastante conhecidos dos "bandeirantes", e que periodicamente expõem seus trabalhos ao público, em mostras de alto valor artístico.

O Foto-cine Clube Bandeirante está vivamente interessado em trazer para São Paulo a última exposição, realizada há alguns meses em Buenos Aires, a qual, co-

mo as anteriores, obteve os mais lisonjeiros comentários da crítica especializada.

Esperamos que os costumeiros entraves impostos pelas alfândegas — já que muitos trabalhos são do tamanho 40x50 e estão montados, possam ser contornados pelas entidades interessadas, a fim de que possamos admirar as obras dos nossos confrades do Prata, algumas das quais reproduzimos nestas páginas.

Foto de
ALEX KLEIN



Foto de
JUAN DI SANDRO



Revelação de Material a Côres

Bellini de ANDRADE — FCCB

II

3 — A REVELAÇÃO DO EKTACHROME

(Fórmulas de substituição)

Nota da R. — Até há pouco tempo, o material em côr "Ektachrome" somente podia ser revelado por soluções já preparadas pela sua fábrica, a Kodak. Todavia, o revelador **Genochrome**, obtido pelos laboratórios ingleses de May y Baker, veio permitir o emprêgo de outras fórmulas, para revelação do ektachrome, assim como de outros materiais em côres, com resultados os mais satisfatórios, tanto assim que passou a ser usado pela maioria dos amadores e profissionais, sempre que há dificuldade na obtenção do preparado Kodak.

(1)

Revelador negativo

Água até 50°C	750 cc
Metol	3 gr.
Sulfito de sódio anhidro	50
Hidroquinone	6
Carbonato de sódio anhidro	34
Sulfocianeto de sódio	5
Brometo de potássio	2

Água para fazer 1 litro
Tempo:- 10 minutos a 24°C — (15 minutos a 25°C).

(2)

Banho de paragem

Água	750 cc
Ácido acético glacial	10
Acetato de sódio	20 gr.

Água para fazer 1 litro
Tempo:- 1 minuto.

(3)

Lavagem

Tempo:- 1 minuto em água corrente.

(4)

Banho endurecedor

Água	750 cc
Alumen de cromo	30 gr.

Água para fazer 1 litro

Tempo:- 3 minutos a 23-25°C. (5-10 min. a 17-21°C). (A seguir pode trabalhar-se à luz branca do laboratório).

(5)

Exposição

Tempo:- 10 segundos para cada face da película a 30 cm. de uma lâmpada sobrevoltada. (tipo Nitraphot 500 w).

(6)

Lavagem

Tempo:- 3 minutos a 23-25°C (5 min. a 18-22°C).

(7)

Revelador de côr

Várias fórmulas podem ser usadas.
Por exemplo:

Água	750 cc
Carbonato de sódio cristalizado	150 gr.

Água para fazer 1 litro.
A esta solução juntam-se 20 cc da solução de reserva assim preparada:

Metabissulfito de potássio	15 gr.
Brometo de potássio	10
Genochrome (May & Baker)	38

Água

Tempo:- 15 minutos a 24°C (20 min. a 19-21°C).

Outra fórmula:

Bissulfito de sódio ou metabissulfito de potássio	27 gr.
Genochrome (May & Baker) ...	120

Água para fazer 400 cc.

Tomem-se 16 cc desta solução a que se acrescentam:

Água 750 cc
Bissulfito de sódio 1 gr.
Carbonato de sódio anhidro 58
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- (idêntico ao anterior).

(8)

Banho de paragem

Tempo:- 1 minuto com o mesmo banho da fase 2.

(9)

Tempo:- 5 minutos em água corrente.

(10)

Banho Clarificador

Hipossulfito de sódio 200 gr.
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- 5 minutos.

(11)

Lavagem

Tempo:- 1 minuto em água corrente.

(12)

Banho branqueador

Água 750 cc
Ferricianeto de potássio 60 gr.
Fosfato de sódio 13
Brometo de potássio 15
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- 10 minutos.

(13)

Lavagem

Tempo:- 1 minuto em água corrente.

(14)

Fixagem

Tempo:- 5 minutos no banho da fase 10.

(15)

Lavagem

Tempo:- 10 minutos em água corrente.

(16)

Secagem

Convém passar por líquido humedecedor, antes de pôr a secar.

4. — A Revelação de Ferraniacolor inversível (Fórmulas de substituição)

(1)

Revelador negativo

Água 750 cc
Sulfito de sódio anhidro 50 gr.
Cloridrato de diaminofenol (amidol) 5
Brometo de potássio, em solução a 20% 10 cc (= 1 gr.)

Tempo:- 20 minutos a 18°C.

(2)

Lavagem

Tempo:- 20 minutos a 13-18°C. Lavagem vigorosa.

(3)

Exposição

Tempo:- 1,5 minutos de cada lado da película a 30 cm. de uma lâmpada opalina de 100 W.
(Ler a recomendação feita para a fase 5 da revelação de Agfacolor inversível e Ansco Color — Boletim 102).

(4)

Revelador de côr

Água 750 cc
Genochrome (May & Baker) .. 3 gr.
Carbonato de sódio cristalizado. 175
Brometo de potássio em solução a 20% 5 cc (= 1 gr.)
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- 12 minutos a 18°C. Agitar continuamente. Revela vários rolos.

(5)

Banho de paragem e clarificação

Água 750 cc
Ácido acético glacial a 50% 20
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- 7 minutos a 13-18°C. Lavagem vigorosa.

(6)

Banho endurecedor

gem vigorosa.
Água 750 cc
Alumen de cromo 30 gr.
Água para fazer 1 litro.

Tempo:- 5 minutos.

(7)

Lavagem

Tempo:- 10 minutos.

(8)

Banho branqueador

Água	750 cc
Ferricianeto de potássio	25 gr.
Brometo de potássio	10
Água para fazer 1 litro.	

Tempo:- cêrca de 7 minutos a 15-18°C, ou até que desapareçam os traços acastanhados da película. (Conserva-se algumas semanas).

(9)

Escorrimento

Tempo:- 1 minuto.

(10)

Fixagem e estabilização

Água	750 cc
Hipossulfito de sódio	200 gr.
Borax	10
Água para fazer 1 litro.	

Tempo:- cêrca de 3 minutos a 15-18°C. (Conserva-se algumas semanas).

(11)

Lavagem

Tempo:- 12 minutos em água corrente.

(12)

Secagem

Em sítio isento de pó. Convém passar previamente por líquido humedecedor. — NÃO SECAR AO CALOR.

(No próximo número: Revelação do Gevacolor invisível — conclusão).

DULCE G. CARNEIRO E MARIA HELENA VALENTE DA CRUZ,

as ótimas e conhecidas artistas fotógrafas "bandeirantes", realizaram, em conjunto, durante o mês de junho p.p., uma exposição de seus trabalhos na "Boutique Etoile", na rua Augusta 1975, nesta Capital.

Não obstante ser bem conhecido já, o valor de ambas as expositoras, já consagradas pela aceitação de seus trabalhos em vários dos mais importantes salões internacionais de fotografia, foi a primeira vez que pudemos ver, reunidos em conjuntos individuais e em exposição ao público numerosos dos seus trabalhos — (prática que bem poderia ser seguida também pelos nossos demais artistas amadores da objetiva) — o que veio confirmar plenamente, se não por ainda em maior destaque, a personalidade de cada uma e as suas inegáveis qualidades. Porque, não há a menor dúvida, é nas mostras individuais, sem o crivo das comissões de "seleção" dos salões, que pode o artista se revelar por inteiro e em profundidade. E foi interessante observar ainda como, não obstante a diversidade de temperamentos — Dulce trabalhando mais com as formas e Maria Helena com o elemento humano — os seus trabalhos se harmonizaram perfeitamente, a mostra realçada também pelo magnífico arranjo no acolhedor e simpático ambiente da "Boutique Etoile".

Notável foi o êxito obtido pela exposição — cuja cerimônia de inauguração, à qual compareceram destacados elementos da nossa sociedade e meios culturais e artísticos — constituiu um acontecimento no calendário artístico de São Paulo. Estão, pois, de parabéns, Dulce G. Carneiro e Maria Helena Valente da Cruz.

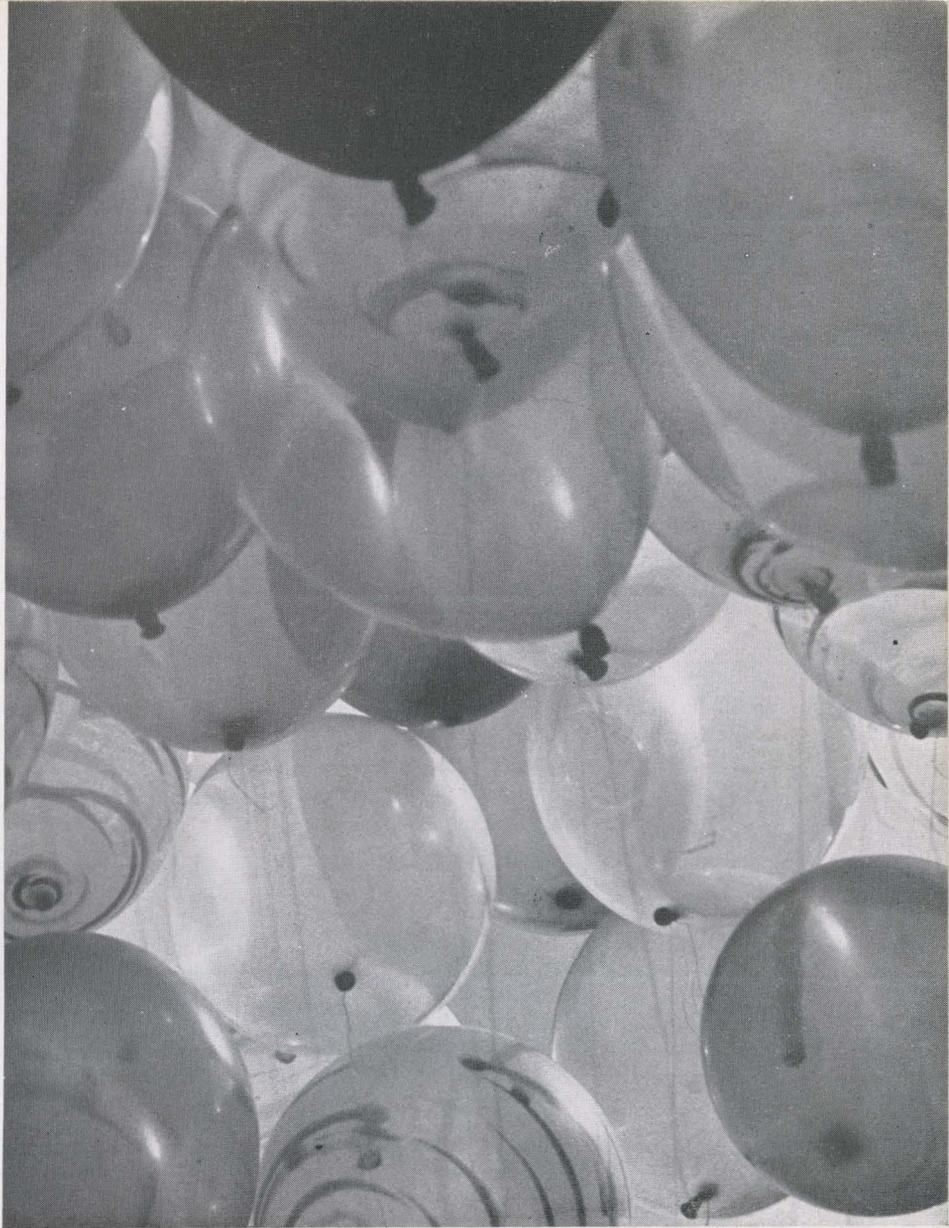
45 ANOS DE Gelatino - Brometo IV



— "Podes balançar a banheira uma centena de anos, meu filho... Sua ampliação foi sub-exposta e o revelador está exgotado!..."

— 1955 - Pôse curta... revelador diluído... imagem sem vigor!... Alto lá! Isto se chama "tom maior"!!!

Desenhos e legendas de DELARUE-NOUVELLIERE (De Photo-Cinema)



"QUIMERAS"

Mario Fiori — FCCB

Cinema

por NELSON RODRIGUES
(ACL — FCCB)

A tendência do amador é filmar e ao mesmo tempo dirigir seus próprios filmes.

Para dirigir é necessário que o amador conheça bem todo o trabalho exigido na realização de um filme; ou seja: produção, cenário, câmera, fotografia, trabalho do autor, um pouco de cenografia e montagem.

O que se impõe primeiro ao amador é o cenário (script) pois se o amador não tiver conhecimento de planificação irá trabalhar intuitivamente, a êsmo, e fatalmente cometerá erros graves, erros que prejudicarão seus filmes. O amador deve conhecer bem os diferentes tipos de planos usados na estruturação de um filme, e o que é mais importante, saber a função dramática dentro dessa estruturação. Conhecer apenas os limites de um plano não basta, pois que jogados a êsmo estes planos não darão conteúdo a um filme.

O plano é básico na realização de um filme. Sem planificação não há filme, há apenas uma seqüência de montagens fotográficas, que ao se prolongarem em demasia na tela, irritam a assistência e acabam com a pretensão fotográfica de quem as captou.

O filme é movimento. Já dizia Kulechov a seus discípulos: "Procurem evitar o estático e já terão dado um passo na nova arte que abraçaram". Quando não se pode evitar o estático, usa-se a planificação para criar movimento. Este recurso é limitado à maior ou menor habilidade e arte do cenarista.

Em um filme temos a considerar duas partes importantes: a forma e o conteúdo. A forma se resume mais à técnica empregada, à beleza de construção e a pictórica.

O conteúdo nasce através da forma e nos traz emoções, nos conta algo, nos conduz às mais variadas reações, fazendo-nos por vezes sofrer ou alegrar-nos com o ator. O conteúdo é maleável e num mesmo filme pode variar quando dirigido por dois diretores diferentes. A êsse conteúdo o diretor imprime sua arte, seu "ego" e lhe transmite sua personalidade. Por exemplo:— quando dizemos, é um filme de Hitchcock, sabemos já de antemão ao tipo de filme que iremos assistir.

A visualização tem também papel importantíssimo na realização de um filme. Para dirigir é preciso visualizar bem, de modo a saber mentalmente quando e como cortar; deve-se ainda saber se a ação fragmentada pelo plano encaixa perfeitamente no todo realizado. O mais importante porém, é precisar a intensidade dramática do movimento executado, de modo que em conjunto com a ação dramática que foi desenvolvida através outros planos, venha a constituir o conteúdo desejado.

É preciso ainda saber montar os planos para, durante a filmagem, executar bem a cobertura deles, permitindo ao montador uma entrada de um plano para outro.

Compete ainda ao diretor saber o trabalho de câmera, pois que a angulação pode destruir completamente o conteúdo de seu filme ou pode transformá-lo em obra prima.

Não pode o diretor desconhecer fotografia, pois através dela poderá introduzir mais intensidade à ação dramática; essa intensidade é introduzida pela iluminação adequada, e poderá influenciar o diretor de fotografia à tal ponto, que este venha a sentir a grandeza e as possibilidades fotográficas, o que o levará a um trabalho melhor e mais coordenado.

O trabalho do ator, expressões e movimentos dramáticos devem ser também do conhecimento do diretor para que os saiba reconhecer e conduzir corretamente durante a filmagem, e autorizar a rotação da película uma vez conseguida a maior perfeição por parte do ator. Por vèzes o diretor dá ao ator demonstrações de como deseja esta ou aquela expressão, e representa para que o ator as veja. É destas representações que o ator irá tirar as bases para a sua própria interpretação.

O amador deve finalmente possuir alguns conhecimentos de cenografia. Esta para êle se resume em alguns ambientes comuns, dadas as dificuldades de manutenção de um estúdio.

Mas é a base estrutural, isto é, o plano que nos importa considerar aqui. Portanto voltemos a êle.

Vejamus primeiro o que vem a ser um fotograma. O fotograma ou quadro é o fragmento de filme impresso na fração de segundo e determinado pelas dimensões da janela da câmara cinematográfica. É sempre de forma retangular e é por nós enquadrado através do visor. Uma sucessão de fotogramas captam o movimento que se desenrola em frente à câmara. Si durante essa sucessão de fotogramas não mudarmos a enquadração da câmara, e cortarmos uma vez findo o movimento, teremos executado um plano. As enquadrações no entretanto variam para mais afastado ou mais perto. Temos então diferentes tipos de planos que para melhor manipulação recebem nomenclatura especial.

Sigo a nomenclatura americana e é esta que lhes apresentarei:

- L. S.** Long shot
- M. L. S.** Medium long shot
- M. S.** Medium shot
- M. C. S.** Medium close shot
- M. C. up** Medium close-up
- C. up** Close-up
- E. C. up** Extreme close-up

Para que compreendam bem a limitação dos planos quanto à enquadração, farei comparações utilizando a figura humana como base.

L. S. — A figura humana neste plano teria enquadração mínima, isto é, seria quase imperceptível, ou seja, seria mais ou menos $\frac{1}{8}$ da altura do fotograma. O ambiente no entretanto se impõe.

M. L. S. — Como o nome diz, é uma variação do L. S. impondo-se ainda o ambiente e estando a figura humana enquadrada cêrca de $\frac{1}{4}$ da altura do fotograma. Nesse plano porém já se percebe o movimento executado que nestes exemplos pertencem à figura humana.

Êsses são os planos de ambientes. Passemos agora aos planos seguintes:

M. S. — Êste plano enquadra a figura humana dos pés à cabeça.

M. C. S. — A figura humana é enquadrada da cintura para cima. Êste segundo conjunto de planos situa o movimento no ambiente, e são, os planos chaves para a ação dramática a se desenvolver. Vejamos agora o conjunto seguinte:

M. C. Up — Corta a figura humana da altura do peito para cima.

C. Up — Enquadra o rosto ou outra qualquer parte da figura humana. Ex.: olhos, bôca, dedo ou qualquer outro detalhe. Êste conjunto é o conjunto dramático por excelência. É êle que conduz a ação dramática. Êste conjunto deve ter de nós a maior atenção na estrutura do filme, pois é êle que faz ou destrói nosso trabalho.

Saibam de côr êstes planos, e mesmo ao rodarem sem premeditação, planifiquem mentalmente e rodem de acôrdo com êste plano momentâneo, deixando para montar o filme em casa. Assim irão obter excelentes resultados. Vejamos agora os planos em relação ao conteúdo:

L. S.

M. L. S.:

Êstes são os planos de maior duração na tela, sendo o segundo de maior duração que o primeiro. Êstes entretanto não devem passar dos 30 segundos. Êles nos dão o ambiente em que se desenrola a história que pretendemos contar.

No M. L. S. introduziremos os primeiros movimentos da ação dramática a se desenrolar. Não são essencialmente estáticos e através de movimentos de câmara poderá o diretor conduzí-los de modo a tirar o máximo proveito do filme.

O diretor poderia utilizar um traveling aéreo para nos dizer por ex.:— Aproximamo-nos da belíssima cidade do Rio de Janeiro. Teríamos então a cidade do Rio

enquadrada em L. S. e a fotografia iria se aproximando lentamente de nós (expectador). Passariamos em seguida a um M. L. S. do campo de pouso por ex.: (sempre em movimento e em nossa direção) saberíamos então, que a nossa história se passa no Rio de Janeiro e começa em um aeroporto.

Suponhamos porém, que a nossa história se passa em uma floresta cortada por um belo rio azul.

Tirariamos um L. S. da floresta em panorâmica lenta para a esquerda. Cortariamos para M. L. S. de um trecho do rio e ainda em panorâmica para a esquerda filmariamos o nosso personagem a cavalo. Ainda não podemos precisar quem seja, dado o seu tamanho diminuto no plano, e seu afastamento da nossa observação. Cortariamos o plano com excelente cobertura para um indivíduo emboscado atrás de umas rochas. O próximo plano será um M. S. do cavaleiro a galope, seguido ainda em panorâmica para a esquerda. Tirariamos depois um M. C. S. do indivíduo emboscado e...

Quanto ao M. S. e M. C. S. como o leitor já pôde perceber são planos mais curtos, que só duram na tela o tempo necessário para registrar o movimento. Têm duração máxima de uns 15 segundos. São êles que nos ambientam com os personagens da história e nos determinam seus movimentos dentro do ambiente. São êsses planos que dão progressão à história que contamos em nosso filme. Há mil e uma maneiras de executá-los, inúmeras possibilidades através de movimentos de câmara. Deixo a cargo de cada um determiná-las.

Uma observação é no entretanto importante. Êles são o meio termo entre os planos de ambiente e dramáticos. Êles é que introduzem o movimento que iremos dramatizar através dos planos mais próximos. São ainda êles que nos dão o ritmo da ação dramática que irá se desenvolver.

Ex.: — M. S. de um homem que surge em uma esquina correndo frenética e desesperadamente. Vejamos porém o contrário: — o homem que surge, caminha lentamente, curvado, trôpego e cai exausto. O homem estaria doente ou ébrio. Um plano mais próximo nos revelaria isso.

Passemos então aos:

M. C. Up

C. Up

E. C. Up

Êstes são os planos dramáticos por excelência e é através dêles que criamos nossa obra dramática. Êles permitem ao espectador ver bem de perto o que está acontecendo aos personagens no desenrolar da história. É por meio dêles que o diretor conduz o espectador a sofrer, a rir ou deixa-o em suspense, esperando por algo que afinal não se realiza. Êstes planos são geralmente muito curtos, podendo ter até fração de segundos de duração, dependendo da ação dramática que se desenvolve. Deve-se tomar o máximo cuidado na tomada dêstes planos, pois apresentam sempre problemas de continuidade para a direção e para o ator.

Lembrem-se:— êstes planos fazem o conteúdo do filme. Na ação dramática por êles desenvolvida está sua esperança como diretor de categoria. Dedique-se a êles com atenção e não os aceite enquanto não conseguir o máximo na ação dramática por êles determinada.

Quanto ao E. C. Up, algo deve ser acrescentado:— Êste plano serve, com seu grande detalhe, para frizar bem onde foi sofrida ou onde vai ser executada a ação dramática.

Exemplo:— A mão empunhando uma faca desce violentamente sôbre o corpo da vítima.

Ou então:

Exemplo:— A ponta da espada comprimida contra a garganta do adversário.

Ou ainda:

Exemplo:— As iniciais gravadas no retalho de papel eram H. M. e assim uma infinidade de detalhes que não apresentados truncam de repente a ação dramática e podem mesmo desnorrear o espectador.

Dou agora como ilustração um trecho do script "**O retrato**", estudo que vem sendo rodado pela nossa equipe de cinema e que dará a vocês uma idéia de como êsses planos podem contar algo em poucas e rápidas tomadas. Êste script foi feito pela própria equipe.

Estúdio interior — Noite — Cena 2

21 — C. Up

Do modelo em outra p^ose completamente diferente. M^o e fot^ometro entram em campo.

 corte

22 — E. C. Up

Do fot^ometro, vendo-se o mostrador.

 corte

23 — E. C. Up

M^o acertando a lente.

 corte

24 — E. C. Up

M^o conduzindo o modelo j^á determinando fixa^ço da p^ose.

 corte

25 — E. C. Up

M^o acionando disparador.

 corte

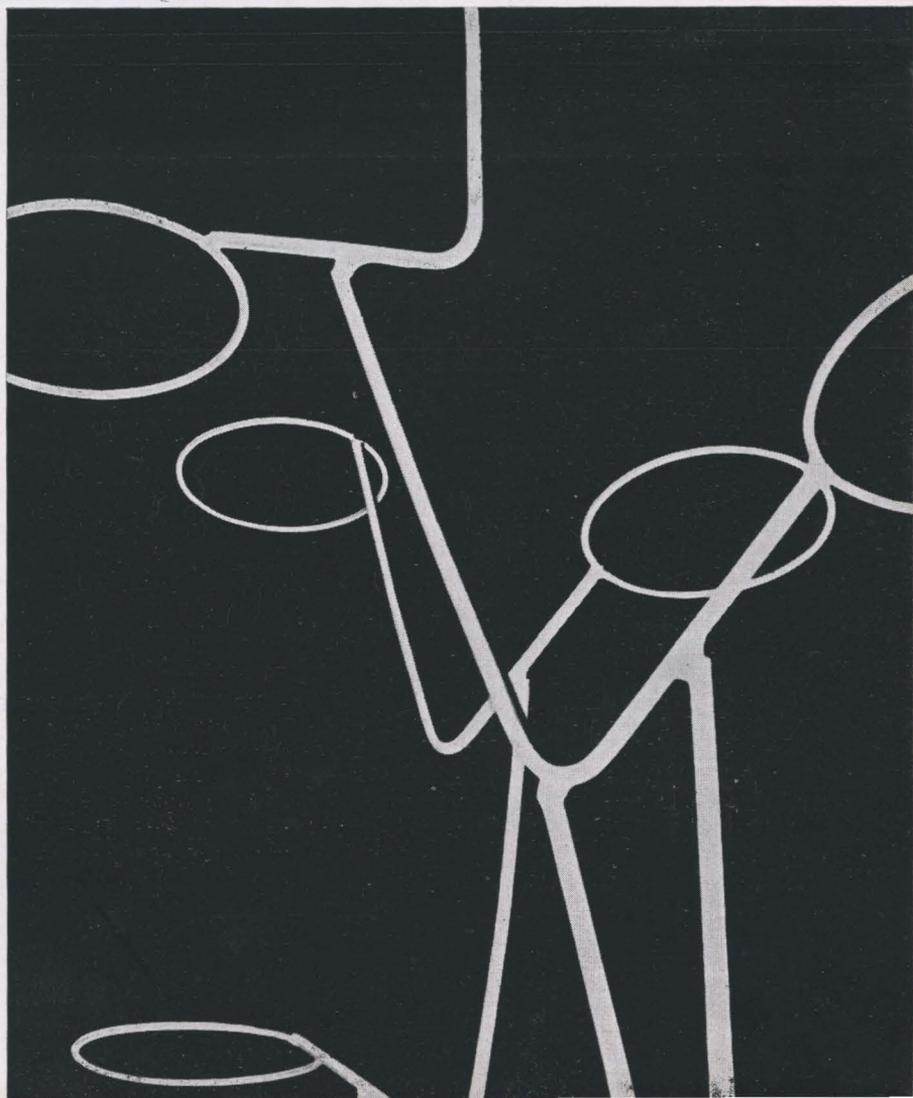
26 — C. Up

M^o retirando o chassis da m^áquina.

Havendo oportunidade voltarei ao estudo dos planos e falarei de como fazer um script.

"COMPOSIÇÃO"

Herros Cappello — FCCB





"FACHADA"

Ruth D. Lechuga

Grupo Fotográfico "LA VENTANA"

O Foto-cine Clube Bandeirante vem de expor em suas salas, magnífica exposição de trabalhos de artistas-fotógrafos do México que acabam de se reunir em um grupo sob a denominação de "LA VENTANA".

São artistas que, como tantos outros em outros tantos países, inconformados com a monotonia em que estava caindo a arte fotográfica, resolveram reunir-se para melhor lutar pela libertação da fotografia daqueles dogmas que a levavam a ser apenas uma imitação servil da pintura, do desenho ou da gravura, para afirmar-se essencialmente como **fotografia**, quaisquer que sejam os "ismos" a que se filiem os seus praticantes.

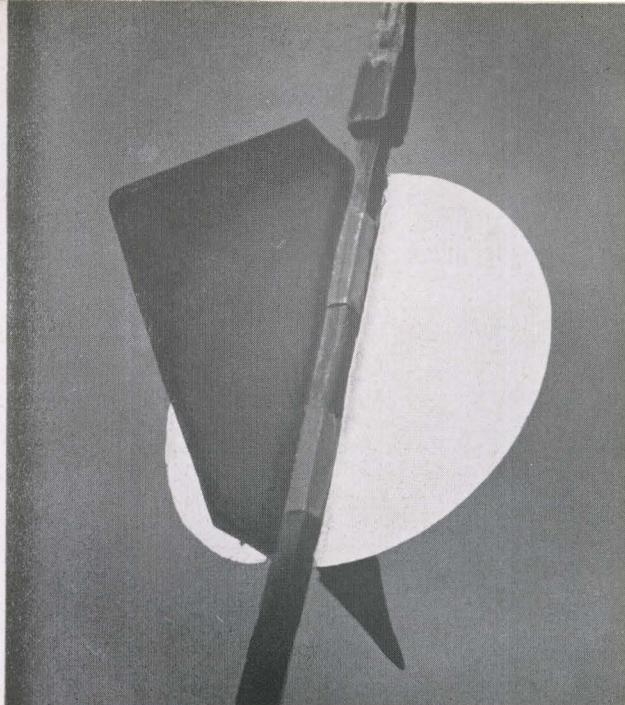
A exposição de "La Ventana" no F. C. C. B., reconhecidamente um dos grupos fotográficos mais avançados do mundo, despertou grande interesse entre os "bandeirantes", pois de há muitos anos vêm êstes lutando com êsse mesmo objetivo.

Ao envez, porém, de darmos aqui as nossas impressões sôbre essa exposição, preferimos transcrever, pela men-

sagem que encerra a todos os fotógrafos e pelos conceitos emitidos, o manifesto com que o Grupo "La Ventana" se apresentou no México. Os trabalhos expostos, dos quais reproduzimos alguns nestas páginas, espelharam bem as idéias ali expendidas e, pois, a importância da mostra.

"O Grupo Fotográfico "La Ventana", nascido sob o impulso de inquietudes e aspirações próprias da nossa época, pretende contribuir, na medida de suas modestas possibilidades, para que se conheça melhor, no México, a fotografia contemporânea e se compreenda o significado de sua estética nova.

A atitude do Grupo "La Ventana" — pela janela passam a luz e o ar — é, portanto, de manifesta renovação, atitude inevitável diante do espetáculo de um mundo que se transforma diariamente.



"SENAL"

Esteban A. de Varona



As características sem precedentes do nosso tempo exigem, no que concerne à fotografia, uma linguagem atual, que seja capaz de "expressá-lo" completamente, com veracidade e entusiasmo. Essa linguagem parece ser a da fotografia subjetiva, que concilia a razão com o instinto, dá proponderância à personalidade do fotógrafo e leva até a essência das cousas.

Quiçá o passo inicial devesse ser outro e, em lugar de mostrar, como agora se faz, alguns trabalhos dos componentes do Grupo, tivesse sido preferível — em benefício do público, sobretudo — a exibição de obras de reputados fotógrafos mexicanos ou estrangeiros bem conhecidos por sua posição de vanguarda. Porém, ao anseio de ação de "La Ventana" não bastava a posição, sempre cômoda, de observar os resultados obtidos pelos outros; e considerou necessária a intervenção ativa de todos e de cada um de seus membros nesta primeira manifestação pública do Grupo. Tenha-se presente, pois, que alheio a todo prurido vaidoso, porém, isso sim, com um fim claramente definido, os tra-

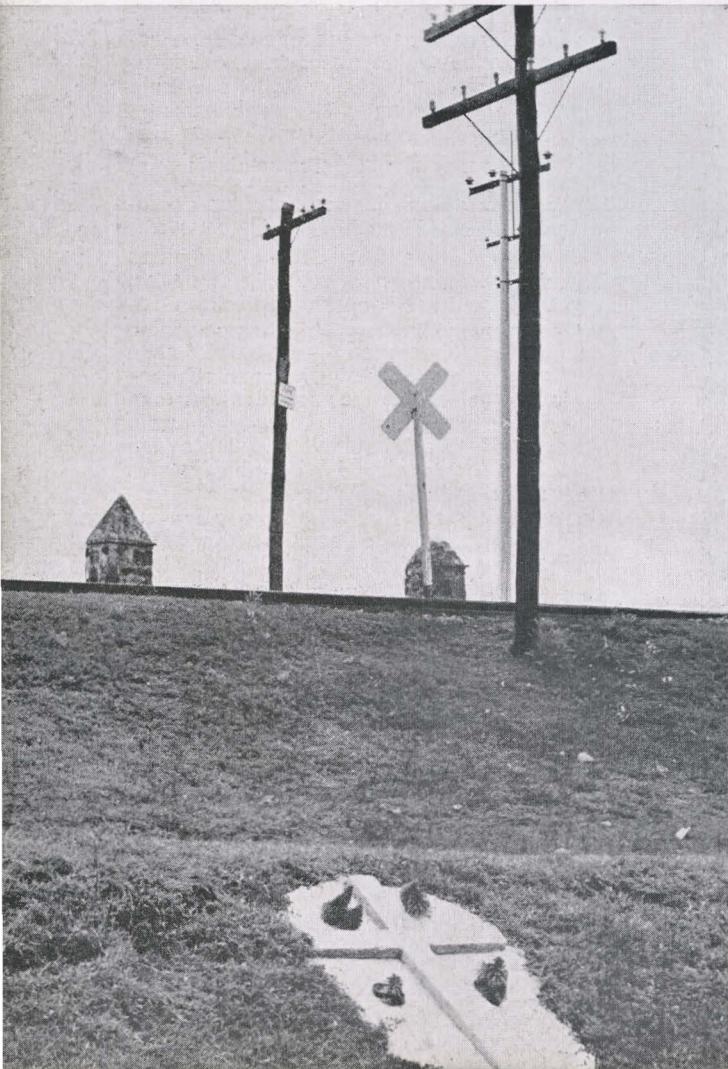
"LA PROCESSION"

Victor M. Noriega

balhos que se expõem solicitam a atenção daquelas pessoas que se interessam por formas expressivas diferentes de outras já caducas. Por formas sem artifícios nem convencionalismos estéreis, as únicas que permitem sempre a sinceridade e tornam possível qualquer trabalho criador. Essa condição, válida para toda obra filha do pensamento e do sentimento humano, o é mais ainda no que se refere à Fotografia, a tão frequentemente mal compreendida e pior tratada Fotografia...

Pode ser que surpreenda nesta exposição a evidente e flagrante diferença que distingue os trabalhos dos diferentes autores entre si; porém isso é devido a que o Grupo Fotográfico "La Ventana" não é uma escola, felizmente. Oposto a todo preceito rígido, a tudo quanto se considere dogma indiscutível na essência e na forma de toda obra fotográfica, em seu seio se examinam com liberdade absoluta, e se admitem como boas, todas as teorias que

tenham como base a emoção, a inquietude, e a poesia. Assim, além de ilimitada liberdade na expressão, se manifestam em "La Ventana" tantas tendências como individualidades que reúne. Porém, todas têm em comum isso que se poderia chamar "ver de outro modo", que não é sinão atrever-se a olhar os próprios olhos e com sensibilidade sempre atual. Sem grandes vínculos em sua aparência, há, sem embargo, neste Grupo, uma aspiração precisa e uma orientação espiritual que unem estreitamente todos os seus membros e os animam a continuar a busca — a eterna busca — de perspectivas apenas suspeitadas. Esta situação, que evita o pernicioso conformismo que fez submergir tantos "artistas" satisfeitos, é, sem dúvida, a única que permite redescobrir o mundo cada manhã, dar perene novidade aos espetáculos melhor conhecidos e manter desperta a imaginação e ativo o seu maravilhoso poder transfigurador."



"CRUCES"

Mario Nader Marquez

ECOS

DO XVI ANIVERSÁRIO DO F. C. C. B.

Os clichês ao lado fixam vários instantes da magnífica reunião com que o Fotocine Clube Bandeirante festejou o XVI aniversário de sua fundação.

Entidade que por suas realizações conquistou o respeito e a simpatia das autoridades públicas, entidades artísticas e culturais e da sociedade em geral, essa festa constitui, sempre, um verdadeiro acontecimento social.

Mais uma vez foi pequena a sede do FCCB para abrigar o elevado número de pessoas que, com sua presença, traduziram o seu aplauso à entidade bandeirante.

Vemos ao alto, o Dr. Eduardo Salvatore, presidente do FCCB quando abria a reunião, dizendo do significado da data.

Segue-se um flagrante do Dr. Derville Allegretti, DD. Deputado Estadual e que no ato representava também o Exmo. Sr. Prefeito da Capital, quando dirigia expressiva saudação aos associados do Clube.

No instantâneo seguinte, o Secretário do Consulado da Alemanha nesta Capital, congratula-se com o Bandeirante e faz-lhe entrega de um magnífico medalhão em bronze conquistado pelo Clube na exposição internacional da "FOTOKINA" realizada em Colonia.

Logo abaixo, um instante emotivo da festa, quando o veterano e valoroso José V. E. Yalenti foi homenageado por seus companheiros, inaugurando a fundação do FCCB.

Finalmente, o Sr. Tivadar Nyiregyhazi, diretor da Importadora e Exportadora Silbra S/A., entregava ao Sr. Takeo Sato o prêmio de viagem à Europa que conquistou no 1.º Concurso "Forte" promovido por aquela firma distribuidora dos produtos fotográficos "Forte".

Foram momentos todos êsses, que ficaram gravados indelevelmente na memória de quantos compareceram à linda festa do XVI aniversário do FCCB.



XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

GRANDE EXITO - INAUGURAÇÃO A 8 DE OUTUBRO

A Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante fixou para o próximo dia 8 de outubro, a inauguração do 16.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, por êle promovido.

Êste certame, já famoso em todo o mundo e conhecido como o "Salão de São Paulo", há dezesseis anos consecutivos vem expondo o que há de mais elevado e avançado em fotografia, utilizada como meio de expressão artística.

Através dêle, pudemos acompanhar a evolução da fotografia, de início presa ao que parecia ser finalidade meramente documentária, para logo depois, graças a pesquisadores de gênio, ir revelando as suas imensas possibilidades como meio de criação artística, conquistando o seu lugar ao lado das demais artes visuais.

Nesta evolução, libertou-se da preocupação de buscar inspiração nas demais artes como a pintura, a gravura e o desenho, para se firmar como arte com características próprias e peculiares cujo principal instrumento é a luz, livremente manejada e submetida à inspiração do artista.

Exemplo do quanto é grande, então, o seu campo, podemos observar anualmente no "Salão de São Paulo", principalmente porque, graças ao espírito arejado dos dirigentes da entidade promotora e das comissões de seleção, nele encontraram, os artistas-fotógrafos inconformados com a relegação da fotografia a mero instrumento de reprodução das realidades visíveis, a necessária compreensão sem, todavia, ser

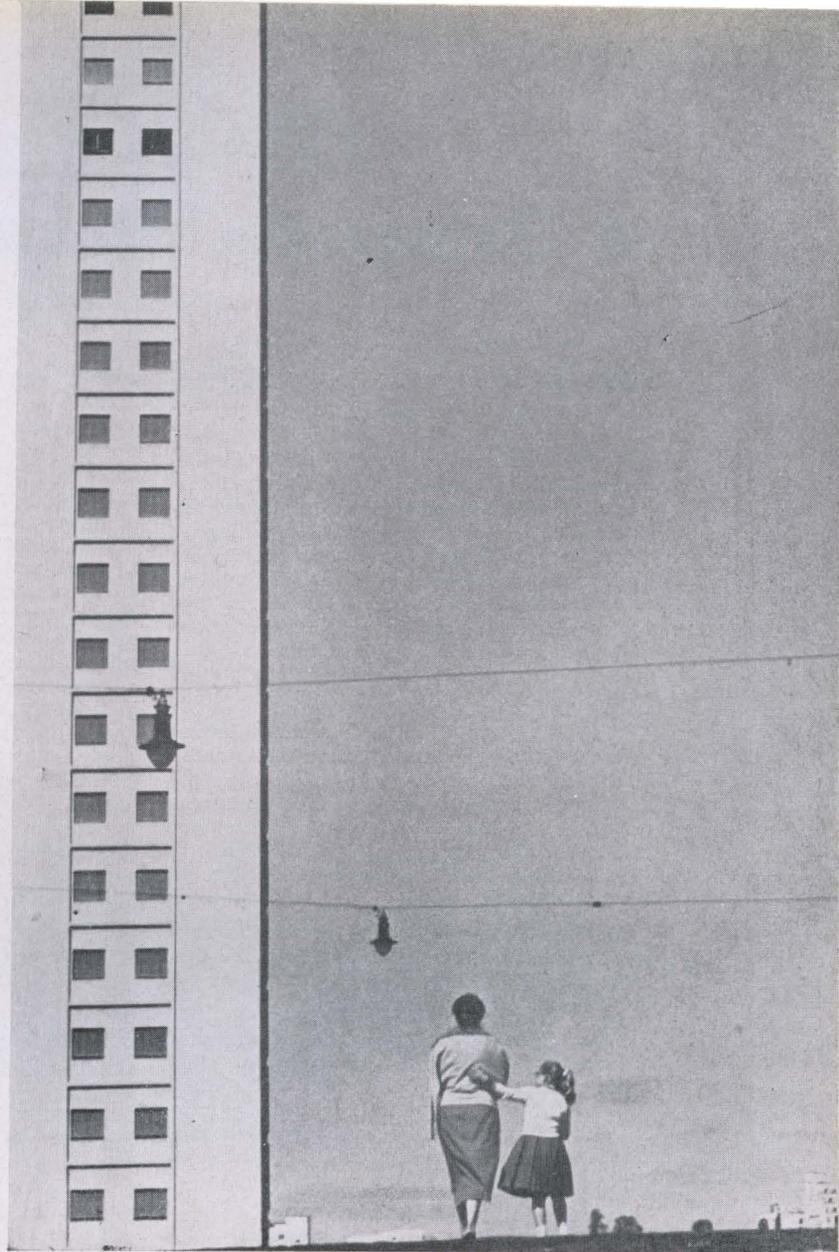
descurado o necessário rigor na seleção das obras. O Salão do Foto-cine Clube Bandeirante é, assim, um salão de vanguarda, e ter trabalhos nele admitidos é, hoje, um prêmio ambicionado pelos mais destacados fotógrafos de todo o mundo.

Haja visto, por exemplo, que neste 16.º Salão, inscreveram-se várias centenas de autores, com milhares de fotografias, oriundos de 22 países, a saber: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Chile, China, Dinamarca, Estados Unidos da América do Norte, França, Grécia, Hungria, Inglaterra, Itália, Iugoslávia, México, Portugal, Suécia, Viet-Nam e Uruguai.

A Comissão de Seleção, que foi composta pelos conhecidos autores, Dr. Eduardo Salvatore, Ivo Ferreira da Silva, José Louzada Ferraz de Camargo, Dr. José V. E. Yalenti, Marcel Giró e Dr. Rubens Teixeira Scavone, após vários dias de trabalho, selecionou, para exibição ao público, 231 trabalhos em branco e preto, e 87 em côres, os quais constituem, assim, o 16.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.

A cerimônia inaugural que, como dissemos terá lugar no próximo dia 8 de outubro, na Galeria Prestes Maia, contará com a presença de altas autoridades e representantes das associações culturais e artísticas de S. Paulo, permanecendo a mostra aberta à visitação pública, até o dia 31, diariamente, das 20 às 22 horas.

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★



Rubens T. Scavone — FCCB
"PAISAGEM URBANA"

A Fotografia Avança...

NOVO MÉTODO PARA FOTOGRAFAR ÁTOMOS

Foi descoberto um novo método de fotografar mais rápido e mais sensível do que os anteriores.

Por serem empregados neutrônios, em vez de raios X, esse método promete ser particularmente importante para o estudo de cristais orgânicos que compreendem cerca de 90% de todas as substâncias conhecidas na Terra. Todos os compostos orgânicos contêm átomos de hidrogênio, que não são facilmente "vistos" quando se empregam os métodos usuais de raios X.

O novo método também revelará a estrutura cristalina de muitos milhares de materiais diferentes, inclusive os magnéticos, cuja análise pelos raios X é, agora, impossível ou impraticável. O método neutroniano de tirar fotografias foi inventado pelo Dr. K. H. Sun e a Srta. Frances Pecjak, em colaboração com o Dr. W. O. Wollan.

Eles descobriram a maneira de fazer os neutrônios mostrarem-se no filme fotográfico, obtendo as primeiras imagens de difração de pó de neutrônio até hoje conhecidos.

Neutrônios, em vez de raios X, são projetados através do material a ser analisado. Passando através deste, os neutrônios são espalhados ou difratados por átomos, exatamente como os raios X, e então deixados chocar-se com uma tela fluorescente especial colocada junto do filme.

Faz-se a tela, embebendo-se fósforo numa tênue camada de vidro ou de matéria plástica que contém átomos de boro. Quando os neutrônios se despedaçam nos átomos de boro, poderosas partículas atômicas são libertadas e causam brilhos de luz na tela. São estes brilhos que o filme fotográfico fixa, fazendo uma fotografia exata dos neutrônios difratados.

Este método diminui cem vezes o tempo de exposição.

(Copyright Science Service)

MÁQUINA PARA SECAGEM E ESMALTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

HATA (S. H. I.) — Uma firma desta cidade, que exporta aparelhos para laboratórios fotográficos e câmaras escuras, lançou ao mercado uma nova máquina rotativa de esmaltação e secagem, que pode ser oferecida em dois modelos,

muito diferentes entre si, no que se refere ao cilindro de esmaltação. O diâmetro de ambos os modelos é de 43 cm, o comprimento do cilindro 34 cm e 68 cm, respectivamente. As máquinas são apropriadas tanto para o acabamento brilhante como o fôco, para todos os tamanhos de cópias. O cilindro de latão sem costura tem um acabamento de cromo altamente polido. Os rolos de acionamento e o rôlo de alimentação de borracha correm sobre rolamentos de esferas. A máquina é acionada por meio de eletricidade e o cilindro de secagem e esmaltação é também aquecido por meio de eletricidade. O aquecimento para o tipo pequeno de cilindro tem três posições: 500, 1.000 e 1.500 watts, o do tipo grande de cilindro seis posições: 500, 1.000, 1.250, 1.500, 1.750 e 2.000 watts. Lâmpadas de controle indicam que combinações de elementos estão ligadas. O modelo pequeno tem capacidade para esmaltar e secar 900 cópias e o modelo grande 1.800 cópias por hora de fotógrafos amadores comuns.

Consultas

J. S. K. — S. Paulo — Realmente, os novos fotômetros da Zeiss trazem a escala comparativa de valores DIN-ASA um pouco modificadas em relação às anteriores. De acordo com as experiências da Zeiss, a nova tabela é mais exata do que a anterior, sendo os valores de conversão mais aproximados à realidade. Damos aqui, para permitir melhor confronto, ambas as tabelas, a antiga e a atual:

Antiga		Nova	
ASA	DIN	ASA	DIN
10	12-10	10	15-10
20	15	20	18
40	18	40	21
80	21	80	24
160	24	160	27
320	27	320	30
640	30	640	33.

Previne a fábrica Zeiss, que se a sensibilidade do filme for indicada em graus ASA esta indicação deve ser colocada no fotômetro, assim como se a indicação for em graus DIN esta será usada no fotômetro Zeiss, sem necessidade de comparação ou conversão entre uma escala e outra.

A ILUMINAÇÃO E...

(Conclusão)

O "flash" pode ser uma apreciável fonte de luz, mas para usá-lo corretamente, deve-se estudar sua intensidade e direção antes de efetuar a fotografia. Isto se faz, facilmente, colocando uma potente lâmpada ou um "spot" no lugar destinado ao "flash".

Iluminação frontal

Este método é possível somente quando houver bastante tempo para preparar a tomada e se o modelo está disposto a cooperar. Em casos que exigem maior rapidez, deve se prescindir de todos os preparativos e montar o "flash" de um lado da câmara, de maneira que a lâmpada fique situada um pouco mais acima da objetiva. Para os retratos em côres, pode-se usar a iluminação frontal direta; grande parte dos excelentes retratos que admiramos em revistas são realizados dessa maneira.

Um segundo "flash" conectado com a câmara por meio de um cabo de extensão coopera para fazer sobressair o modelo do fundo: coloque-se a lâmpada diretamente contra a parede que serve de fundo ou também contra o modelo, iluminando-o por detrás. O segundo "flash" serve, ainda, para atenuar as sombras.

Cuidado com o movimento

Ao trabalhar em um ambiente bem iluminado, com um modelo que não permanece quieto, tal como uma criança, não se deve usar velocidade menor que 1/50 de segundo, pois que 1/25 ou 1/10 de segundo, a luz ambiente registra a figura antes e depois do disparo do "flash". Se o modelo se move justamente nesse instante, teremos uma imagem borrada, sobre a outra imagem, nítida, impressa pela luz do "flash".

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

7.º SALÃO DE ARAQUARA

Foi inaugurado no dia 17 de agosto p. passado, no Teatro Municipal de Araraquara, o 7.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo sempre entusiasta **Foto Clube Aracoara**.

Durante a solenidade, serão entregues aos srs. Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti e Plínio Silveira Mendes, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Conselheiro do Foto-cine Clube Bandeirante, os diplomas de "Sócio-Honorário" que a entidade dos fotógrafos araraquarenses, em assembléia geral, houve por bem lhes conferir, homenageando assim êsses grandes batalhadores da fotografia em nossa Terra.

III SALÃO LIMEIRENSE

Obtendo grande e merecido êxito, o Departamento Cine-Fotográfico do Instituto Cultural Italo-Brasileiro de Limeira, fez realizar o seu III Salão de Fotografia. Em solenidade realizada no dia 2 de junho, às 20 horas, foram entregues aos respectivos vencedores, os prêmios conferidos pelo certame, a saber: 1.º lugar: Marcél Giró; 2.º lugar, Armando Moraes Barros, ambos do Foto-cine Clube Bandeirante, tendo obtido os prêmios de votação popular, os Srs. Waldomiro Tintori e Emiliano Bernardes da Silva, ambos de Limeira, respectivamente em 1.º e 2.º lugar.

Associação Cachoeirense de Arte Fotográfica (ACAF)

Mais um foto clube vem formar junto aos já existentes no país. A A.C.A.F., fundada em Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, cuja primeira Diretoria, está assim constituída: Presidente, Nelson Sylvan; Vice-Presidente, Byron Tavares; Secretário, Edno Bressan; Tesoureiro, Jair Teixeira, e Diretor Técnico, Antonio G. de Azevedo.

A A.C.A.F tem sua sede na Praça Jerônimo Monteiro 83, sala 4, naquela cidade.



ANTES DE COMPRAR

HARMONICAS

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

— de —

ARNALDO MEIRELLES

Rua Mauá, 574

—:—

Fone: 34-8729

—:—

São Paulo



NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA (FIAP)

NOVOS MEMBROS

Solicitou inscrição na FIAP, a "Photographic Society of Singapura", cujo endereço é: 96, Market Street, Singapura.

ANUÁRIO FIAP — 1958

O 3.º anuário da FIAP, deverá aparecer em novembro de 1957, contendo cerca de 140 das melhores fotografias em branco e preto e em cores da 4.ª Bienal, realizada em Colonia, em 1956. Será uma obra, magnificamente impressa, editada pela casa C. J. Bucher S/A., de Luzerna, Suíça. Os pedidos de inscrição serão enviados, proximamente, às federações filiadas e clubes cujos endereços estão anotados na FIAP.

CAMERA

A revista "Camera", órgão oficial da FIAP, está sendo publicada, agora, em três edições: em francês, alemão e inglês.

BIENAS 1 A 4

Os trabalhos da 2.ª Bienal já foram devolvidos às federações respectivas. Os das 1.ª e 3.ª Bienais, voltaram à Berna, parcialmente em mau

estado, praticamente inutilizados. Serão devolvidos proximamente. Os da 4.ª Bienal, se encontram em Berna com exceção dos escolhidos para figurarem no Anuário de 1958. A devolução será feita após a publicação do Anuário.

NOVOS ENDEREÇOS

Mudaram endereços, as seguintes federações:

Luxemburgo: Fédération Luxembourgeoise des Photographes Amateurs
Mr. Paul Faber
7, rue Pierre d'Aspelt — Luxembourg.

Romania: Association des Artistes Photographes de la R. P. R.
Case postale 223 — Bucarest, 1.

Suissa: Association Suisse des Photographes Amateurs
Dr. Th. Meier, Président Central
Case postale 52, Liestal, BL.

Hungria: Union des Artistes Photographes Hongrois
Case postale 166 — Budapest, 4

LASANHA AO FORNO

Especialidade da CANTINA PIEMONTESE

ALAMEDA FRANCA, 1509 (esq. Consolação) - Tel.: 8-1082



FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce, Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. HELLMEISTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

EXPOSIÇÃO NO TEATRO BELA VISTA

O Foto-cine Clube Bandeirante está mantendo na Sala de Exposições "Procópio Ferreira" do Teatro Bela Vista, à rua Conselheiro Ramalho, por especial concessão da direção do mesmo, uma exposição permanente de fotografias de autoria de seus sócios, a qual será renovada, mensalmente, com os melhores trabalhos apresentados em seus concursos internos.

PALESTRA

Por **Da. Nice Lecocq Muller**, 1.^a Assistente da Cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi realizada interessantíssima palestra sobre o tema: "**De Acapulco a New York**", ilustrada com sugestivos diapositivos em cores de sua autoria.

SEMINÁRIOS

O Clube vem mantendo a prática de seminários mensais, durante os quais são discutidos inúmeros aspectos técnicos e artísticos da fotografia.

CURSOS

O Clube tem em realização, presentemente, os Cursos de Fotografia para Principiantes (2 turmas) aberto para sócios e não sócios, e de Iluminação em Estúdio, este exclusivamente para sócios.

Também exclusivo para os sócios, será realizado, durante o meses de agosto e setembro, um curso de Fotografias em cores, Sistema AGFA, que incluirá aulas teóricas e práticas, inclusive de laboratório, com revelação e ampliação do material em cores.

CONCURSOS INTERNOS

Prosseguem animadamente os concursos internos de fotografia em branco e preto e em cores, cujo calendário, para o 2.^o semestre de 1957 é o seguinte:

Mês	Branco e Preto	Côr
Julho	Livre	Água e Inverno
Agosto	Noturno e Atmosfera	Livre
Setembro	Não haverá concursos, com a realização do XVI São Internacional	
Outubro	Livre	Livre
Novembro	Livre	Livre
Dezembro	Adolescência e Primavera	Movimento e Abstração

CINEMA

O Dept. Cinematográfico do Clube firmou contrato com a R. K. O. FILMES S/A para a exibição mensal, de filmes de longa metragem, sendo fixado o seguinte calendário:

- 18 de julho — "OS SETE PECADOS CAPITAIS", com Michele Morgan, Gerard Philipp e outros.
- 22 de agosto — "UM MALUCO ENTRE BROTTOS", com Groucho Max e Marie Wilson.
- 19 de setembro — "ESTA NOITE É MINHA", com Gina Lollobrigida e Martine Carol.
- 21 de novembro — "SÓ A MULHER PECA", com Bárbara Stanwyck, R. Ryan e Marilyn Monroe.
- 19 de dezembro — "O PROSCRITO", com Jane Russel e Walter Huston.

Mimosa

o papel fotográfico de qualidade
i n s u p e r á v e l

Representante exclusivo em S. Paulo: **REGEMA**

Rua do Seminário 41 - 11.^o andar - sala 111 (junto ao Correio) - Fone: 34-3418

O MAIOR NOME EM APARELHOS HIDRÁULICOS NO BRASIL

METALÚRGICA

A L B I O N S. A.

TORNEIRAS

REGISTROS

VÁLVULAS DE DESCARGAS

APARELHOS SANITÁRIOS PARA HOSPITAIS

A L B I O N S. A.

TELEFONES 5-0262 — 5-0421 — SÃO PAULO

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automoveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/55 Cr.\$ 52.525.915,10

Sinistros pagos até 31/12/55 Cr.\$561.520.468,50

PRESIDENTE

Ad Memoriam

Antonio Prado Junior

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí - Telefs.: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos

Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

Excepcional Oportunidade aos Fotógrafos Amadores e Profissionais

A Caterpillar Brasil S. A., em São Paulo, desejando organizar seu arquivo fotográfico nos moldes do de sua matriz nos Estados Unidos, procura comprar fotos de **equipamento Caterpillar** de autoria de fotógrafos amadores ou profissionais. Excelente pagamento pelos trabalhos que forem escolhidos, sejam em cores ou em preto e branco. Para informações completas, queiram escrever para Caterpillar Brasil S. A., Caixa Postal n.º 8239, São Paulo.



.. F O T O E V A .

— DE —
EVA HORI

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS
REPRODUÇÕES - FOTOCÓPIAS - etc.

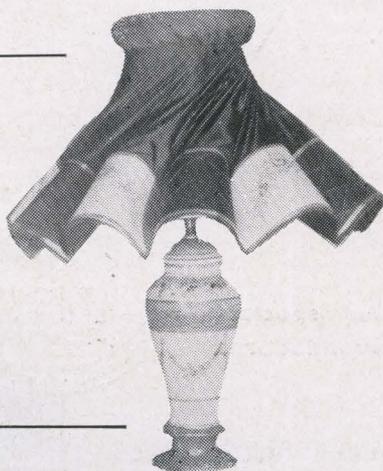
RUA BARÃO DE ITAPETINGA 262 - 2.º ANDAR, S/ 222
FONE: 36-0281 SÃO PAULO

— J. SINGER —

•
ABAT-JOURS

ARTÍSTICOS

RUA PAMPLONA 1431 — SÃO PAULO
FONE: 31-4533

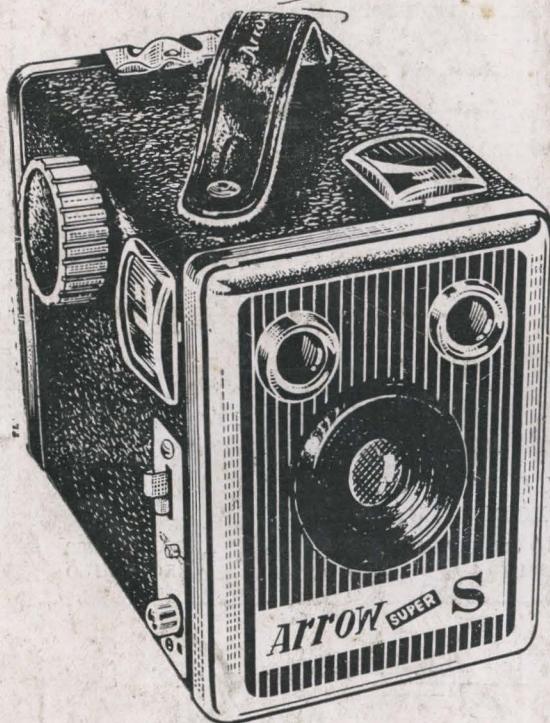


tire sempre

ótimas fotografias

com a nova câmera

ARROW
Super



Metálica, tira 8 fotos 6x9 em filme 120. Pôse e instantâneo, diafragma, regulável em 11 e 22 com trava para o disparador e pino para o propulsor, sincronizada para flash. Dois visores super luminosos.

Condições especiais
para revendedores

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - Rua Butantã, 68